

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Data de submissão: 06/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

José Marciel Araújo Porcino

Psicólogo do Núcleo de educação inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE.
<http://lattes.cnpq.br/3807671229219014>

Maria Aucineide da Silva

Psicopedagoga do Núcleo de educação inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE.
<http://lattes.cnpq.br/6891617487672642>

Natália Macedo Pinheiro

Psicóloga do Núcleo de educação inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE.
<http://lattes.cnpq.br/4615747921602015>

Rayane Alexandrino Caiana Brito

Psicóloga escolar no município de Aguiar-PB.
<http://lattes.cnpq.br/6442404238474888>

Waléria Maria de Sousa Paulino

Psicóloga do Núcleo de educação inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE.
<https://lattes.cnpq.br/0961199481199807>

Mileny Alexandre de Lima

Servidora pública do Centro de Referência da Assistencial Social-CRAS, no município de Ibiara-PB.
<https://orcid.org/0009-0006-5257-3013>

Cicero Martins Nogueira

Coordenador da Sala de atendimento educacional especializado - AEE do Núcleo de Educação Inclusiva-NEI na Cidade de Mauriti-CE, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-4290-8662>

Micheli Alexandre de Lima

Professora da Educação infantil no Colegio Diocesano Nossa Senhora do Rosário no município de Ibiara-PB.
<https://orcid.org/0009-0007-8306-0779>

Maria Edivânia Severo Ramalho

Orientadora PBTEC governo do estado da Paraíba-PB.
<https://orcid.org/0009-0000-9679-6864>

Maria das Dores de Oliveira Barbosa

Psicopedagoga do Núcleo de Educação Inclusiva-NEI na Cidade de Mauriti-CE, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-7249-4720>

Ediane Soares das Neves

Coordenadora pbtec-Conceição-PB.
<https://orcid.org/0009-0000-1736-9865>

Silmara Bezerra Porcino Medeiros

Assistente Social do Hospital Distrital de Itaporanga-PB e do Centro de Atenção Psicossocial-I (CAPS-I) no município de Itaporanga-PB.
<http://lattes.cnpq.br/7151379863174770>

RESUMO: Configura-se como objetivo geral do estudo descrever a importância da didática diante do processo de ensino-aprendizagem de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. Sabe-se que aprendizagem é um processo que vislumbra de múltiplas etapas. E considerar a pessoa com TEA, requer introduzir uma didática eficaz que olhe para todas dimensões implicativa ao neurodesenvolvimento e suas necessidades especiais. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória em uma abordagem de cunho qualitativo do tipo descritiva fundamentando no aporte teórico da educação infantil, didática e sua interface com a educação especial e inclusiva a partir da compreensão de artigos científicos, livros, dissertações e teses de (2017-2023). No campo didático de maneira efetiva com práticas eficazes requer de estudo ativos contínuo e dinâmico que possa estruturar o saber e fazer na educação. Cabem aos profissionais da área educacional prover e promover ações coerente com a realidade desse público. o educador deve vislumbrar da observação e conhecimento do aluno antes de adaptar qualquer conteúdo e/ou atividade didática. o uso do PEI, conduzirá na organização, estrutura, metodologia e planejamento, de modo a contemplar e colher informações pertinentes do aluno com TEA, de modo que essas atuam na elaboração de estratégias pedagógicas interventivas educacionais condizente com a realidade. Com isso os professores, poderão traçar metas particulares de ensino. Com esses resultados descritos no estudo, sugere-se que pesquisa de campo e/ou interventivas sejam realizados nas escolas e creche no intuito de atender a realidade que cada dia aumenta e precisam de profissionais habilitados para esse campo.

PALAVRAS-CHAVE: adaptação, conhecimento, planejamento atividade, avaliação.

THE IMPORTANCE OF DIDACTICS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: The general objective of the study is to describe the importance of didactics in the process of teaching-learning of children with Autism Spectrum Disorder-ASD. It is known that learning is a process that glimpses of multiple stages. And considering the person with ASD, requires introducing an effective didactics that looks at all dimensions implicating neurodevelopment and its special needs. The present study is an exploratory bibliographic review research in a qualitative approach of the descriptive type based on the theoretical contribution of early childhood education, didactics and its interface with special and inclusive education from the understanding of scientific articles, books, dissertations and theses of (2017-2023). In the didactic field effectively with effective practices requires continuous and dynamic active study that can structure knowledge and do in education. It is up to the professionals of the educational area to provide and promote actions consistent with the reality of this public. the educator should glimpse the student's observation and knowledge before adapting any content and/or didactic activity. the use of the Pei, will lead to organization, structure, methodology and planning, in order to contemplate and gather pertinent information from the student with ASD, so that they act in the elaboration of educational interventional pedagogical strategies consistent with reality. With this, teachers will be able to set particular teaching goals. With this, teachers will be able to set particular teaching goals. With these results described in the study, it is suggested that field and/or interventional research be conducted in schools and daycare centers in order to meet the reality that each day increases and needs qualified professionals for this field.

KEYWORDS: adaptation, knowledge, activity planning, evaluation.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem é um processo humano, dinâmico e técnico, de maneira que promove o acesso da pessoa a múltiplas descobertas no percurso da vida. Da mesma forma, a didática estabelece ação pedagógica diante de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), pois, nos dias atuais é um desafio metodológico e didático fazer a mediação e facilitação.

Nesse sentido, a didática por sua vez emerge como elo condizente que contempla a realidade da criança com TEA. Isto é, compreende-se que a criança no quadro do TEA, expõe comportamento de estereotipia, dificuldade na comunicação, socialização, interação e verbalização (SAMPAIO, 2018).

Por outra vertente, conformem, Oliveira, et al (2019) torna-se relevante esclarecer que existem três níveis saber: Nível 1 (Leve) As crianças apresentam dificuldades para iniciar a relação social com outras pessoas e podem ter pouco interesse em interagir com os demais, apresentando respostas atípicas ou insucesso a aberturas sociais. Em geral, apresentam dificuldades para trocar de atividades e problemas de planejamento e organização (OLIVEIRA; et al, 2019).

Nível 2 (Moderado) As crianças podem apresentar um nível um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais e na comunicação verbal e não verbal. Têm limitações em iniciar interações sociais e prejuízos sociais aparentes mesmo com a presença de apoio. Além disso, são mais inflexíveis nos seus comportamentos, apresentam dificuldades com a mudança ou com os comportamentos repetitivos e sofrem para modificar o foco das suas ações. (OLIVEIRA; et al, 2019).

Nível 3 (Grave) nesse nível, existem déficits bem mais graves em relação a comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades notórias para iniciar uma interação social, com graves prejuízos de funcionamento (OLIVEIRA; et al, 2019).

Também apresentam dificuldade extrema em lidar com a mudança e com comportamentos repetitivos – o que interfere de forma mais acentuada no seu funcionamento. Ainda contam com grande sofrimento para mudar o foco das suas ações. Problemas esses que pode provocar declínio no processo de aquisição de aprendizagem. Com relação ao aprendizado do aluno Autista é necessário que o professor conheça as características típicas dos diferentes sujeitos (GOMES; DE OLIVEIRA, 2021).

Em respostas a esse cenário, a didática surgiu para corresponder aos empecilhos desencadeados por qualquer dificuldade no ato de ensinar e aprende, inclusive diante do TEA. Nessa perspectiva, a didática é vista como a arte de ensinar-saber-fazer, onde todos seres vivos pensantes, podem aprender conforme as instruções, mediações e facilitações que lhe são fornecidas ao longo da jornada da vida. Assim, dessa forma, podemos

implicar que a criança com autismo pode desenvolver suas habilidades, capacidades e potencialidades para formar-se como ser (GALVÃO; et al, 2019).

2 | OBJETIVOS

A pesquisa em tela tem como objetivo geral descrever a importância da didática diante do processo de ensino-aprendizagem de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo. E apresentando como objetivos específicos: identificar os problemas de aprendizagem frente a criança com o Transtorno do Espectro do Autismo, compreender o processo de ensino e aprendizagem de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo e descrever o manejo didático com o Transtorno do Espectro do Autismo.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória em uma abordagem de cunho qualitativo do tipo descritiva fundamentando no aporte teórico da educação infantil, didática e sua interface com a educação especial e inclusiva a partir da compreensão de artigos científicos, livros, dissertações e teses de (2017-2023), que tecem sobre as narrativas da didática e o Transtorno do Espectro do Autismo no manejo do ensino e aprendizagem. Tendo como palavras chaves: autismo e a didática, a didática diante da dificuldade do ensino- aprendizagem de criança Transtorno do Espectro do Autismo e a didática e o processo de ensino-aprendizagem de criança Transtorno do Espectro do Autismo.

Percorrendo nessa interação, Gil (2002) implica que a pesquisa bibliográfica em sua essência, tem como objetivo buscar a partir de material elencado e elaborado ações para resolutividade em meio à determinada problemática de pesquisa. Com isso, podemos descrever as evidências sobre o tema proposto.

Ainda nesse diálogo, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.76) apontam que a pesquisa de revisão surge como meio de descritivo e analista crítico e reflexivo, onde o pesquisador tende-se analisar e interpretar a situação contextual descrita. Por isso, compreende-se que a revisão de literatura “consiste em detectar, consultar e obter a bibliografia e outras matérias úteis para propósitos do estudo, dos quais extraímos e sintetizamos informações relevante e necessária para o problema da pesquisa.”

4 | RESULTADOS

Observa-se que houve aumento significativo de alunos matriculados no Brasil com necessidades educacionais especiais, sendo numa estimativa de 37, 27% no ano de 2019. Isso implica-se que os educadores precisam lidar com a didática na estruturação do ensino e planejamento das práticas educacionais, de modo a oportunizar o saber-fazer na

educação especial e inclusive acendendo a corresponsabilidade institucional-profissional-acadêmica-social (GOMES; DE OLIVEIRA, 2019).

Nessa estimativa, encontra-se a criança com Transtorno do Espectro do Autismo, que reque de atenção no processo de ensino e aprendizagem. E uma das práxis para condução da aquisição do ato de aprender é ação didática pedagógica por meio da utilização de ferramenta lúdicas (DOS SANTOS; et al, 2019).

Dialogando com esse pensamento, destaca-se que o ensino-aprendizagem com atividades lúdicas, através de materiais didáticos deixa a disciplina mais atrativa e desenvolve as capacidades dos discentes de contextualizar as teorias com a prática, de forma que cabe ao professor escolher a estratégia didática pensando em como aquele aluno pode se apropriar mais do conteúdo trabalhado. (DOS SANTOS; et al, 2019; GOMES; DE OLIVEIRA, 2019).

Fazendo ponte com essas implicações, a didática utilizada no ensino de matemática estar associada a Teoria de Aprendizagem Significativa (TAS) está é baseada na ideia de que o processo ensino aprendizagem ocorre através da transformação da estrutura cognitiva do aprendente. Isto é, por ações lúdicas que corresponde a figuras, imagens e maquete (DOS SANTOS; et al, 2019).

Com isso, entende-se que a criança autista, possa aprender e estudar as operações matemáticas básica, de maneira que seu conhecimento prévio é acionado e/ou estruturado para ações futuras (DOS SANTOS; et al, 2019). Estruturando a aprendizagem cognitiva, afetiva emocional acerca da matemática.

Prescrevendo na didática do ensino de inglês, Ferreira e Tonelli (2020) enfatizam que fazer o uso da sequência didática associada a realidade da criança autista, impõe-se numa narrativa onde se possa recriar a história por meio da colagem de imagens que representassem a história na ordem correta dos acontecimentos. E essa proposta permite que a criança possa compreender o contexto e estruturar seu pensamento e organizar as personagens de acordo com as partes que compõem o gênero textual da história infantil, de forma que valoriza as interações sociais para a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento.

De outra forma lúdica, Fagundes (2019) aponta que a importância do uso das tecnologias digitais no processo didático com criança autista, possibilita aquisição de ensino e aprendizagem por intermédio de aplicativo, que são vistos como recursos provenientes para comunicação, socialização e interação. A exemplo do aplicativo “ABC AUTISMO”.

Uma vez que o manejo didático por aplicativo é um recurso proveniente para a comunicação alternativa, que tem como a funcionalidade permitir ao aluno comunicar-se e interagir com os demais alunos. Além disso, promove a alfabetização e a construção na formação de sílabas e palavras (OLIVEIRA; STROHSCHOEN, 2019; BOGÉA; et al., 2020; SILVA; et al, 2020).

Estudos colaboram que ao propor a didática por meio de estratégias que tecem sobre

a ludicidade, o ensino e aprendizagem, tendem-se a potencializar as habilidades que estão associadas as dificuldades da socialização, interação, comunicação e comportamento de estereotipia e/ou desenvolvê-las.

Isso pode ocorrer devido aos fatores da interação social, criatividade e a retenção da atenção e concentração dos alunos e estes são pontos importantíssimos quando se trata de aluno com TEA (OLIVEIRA; STROHSCHOEN, 2019; BOGÉA; et al, 2020; SILVA; et al, 2020).

5 | DISCUSSÕES

Adentra-se no campo didático de maneira efetiva com práticas eficazes diante de pessoa com o Transtorno do Neurodesenvolvimento, especificamente do Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, requer de estudo ativos contínuo e dinâmico que possa estruturar o saber e fazer na educação. Logo assim, cabe a nós profissionais da área educacional prover e promover ações coerente com a realidade desse público.

Pactuando com essas inferências, Santos (2023) enfatiza que o educador deve vislumbrar da observação e conhecimento do aluno antes de adaptar qualquer conteúdo e/ou atividade didática. Nessa fase, a função psicopedagógica é descobrir as habilidades do aluno com TEA e quais atividades precisa ser desenvolvida com o subsídio da prática pedagógica ancorada no planejamento didático relativo as necessidades educacionais.

Interagindo com esse processo, Serra (2018) ao considera a alfabetização de alunos com TEA, aponta alguns fundamentos primordiais que servem de base para o caminho didático para a construção da aquisição d alfabetização. Dito isto, propõe 7 etapas a saber: 1- fazer do uso do olhar com qualidade, 2- sorriso responsivo, 3- atenção conjunta e compartilhada, 4- o uso do apontar, 5- a imitação, 6- fala referencial e 7- o uso do objeto. Ou seja, essas indicações devem ser organizadas numa sequência de ensino e aprendizagem ao modo da ação didática.

No que diz respeito ao manejo do uso do olhar com qualidade, infere-se a percepção visual como requisito fundamental para as etapas subsequentes. Sendo também relevante explorar práticas que considerem o reconhecimento dos múltiplos detalhes que implicam aos desenhos e traçados das letras, de modo que não haja e/ou redução dos danos na interação social e os prejuízos inferentes a aprendizagem (SERRA, 2018).

Ao que cabe ao sorriso responsivo, observa-se que é uma estratégia que funciona com primazia para a realização, manutenção e aperfeiçoamento na interpretação de textos e na leitura de estados emocionais de personagens e suas respectivas situações. Nessa fase, torna-se essencial que haja atividades que evitem falhas no sorriso responsivo (SERRA, 2018).

De outra forma, a atenção conjunta e compartilhada, provém a manter o olhar e a atenção nas ações e tarefas. Caso contrário, falha nessa função, implica em dificuldades

na execução e qualidade da atividade proposta previamente (SERRA, 2018).

Em outro ângulo, o uso do apontar, apresenta a importância da linguagem expressiva gestual em pessoas não verbais no quadro do TEA. E trabalhar essa prática é planejar os passos da observação sistemática e participante com precisão, de modo que aluno possa dominar as atividades ensinadas (SERRA, 2018).

A imitação por sua vez, nos proporcionam compreender a realidade da aprendizagem e/ou da dificuldade de aprendizagem representada pela grafofonêmica dos sons e da consolidação da consciência fonológica. Para tanto, conduzir atividades com colagens de letras, permite o desenvolvimento da consciência fonológica. Ressalta-se que o professor, deve avaliar se foi ou não alcançada o processo da consciência fonológica (SERRA, 2018).

Já a fala referencial, introduz que a vocalização de sons, sílabas e palavras, associam-se as expressões gestuais, colagens de letras, letras móveis com registro fotográfico por intermédio do suporte da tecnologia, faz com que a alfabetização aflore. Contudo, é preciso prevenir falhas nesse percurso. Tendo em vista que, danos nessa prática acarreta em dificuldades nas ações referente a vocalização de sons, sílabas e palavras (SERRA, 2018).

E por fim, o uso do objeto, fundamenta-se na construção do repertório de palavras para a escolha que através do manejo dos desenhos que representem o som inicial de cada imagem escolhida, elucidam o desenvolvimento da aprendizagem de cada som trabalhado. Essa ação dar em associação do reconhecimento do desenho e sua respectiva imagem usadas pelo educador (SERRA, 2018).

Dando sequência as ideias de Santos (2023) e Serra (2018), Santos (2023) elencar a relevância do Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Autismo. Logo assim, podemos correlacionar que essas indicações pedagógicas tenderam alcançar êxito mediante a sistematização organizacional da escola e formação continuada, de maneira que os educadores em geral, possam escolher de forma criteriosa as práticas e metodologias pedagógicas utilizadas, para que o aluno tenha acesso aos conteúdos, e aproveitamento desses conhecimentos que serão desenvolvidos (SANTOS, 2023, p.8).

Prescrevendo nessa interação, o uso do PEI, conduzirá na organização, estrutura, metodologia e planejamento. Isto é, o PEI contempla colher informações pertinentes do aluno com TEA, de modo que essas atuam na elaboração de estratégias pedagógicas interventivas educacionais condizente com a realidade. Com isso os professores, poderão traçar metas particulares de ensino (SANTOS, 2023; DE MELLO PEREIRA, 2022).

6 | CONCLUSÃO

O presente trabalho pretendeu abordar a importância da didática no processo de ensino-aprendizagem de criança com o transtorno do espectro do autismo, enfatizando a descrição do trabalho do professor na educação infantil, identificação das dificuldades

diante da criança com TEA, compreensão do processo de aquisição e descrição das práticas frente a esse público.

Para tanto, nota-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois, focalizaram na sua objetividade. Ao descrever a relevância da didática na educação especial e inclusiva, encontrou-se particularidades técnica e dinâmica, onde destacou-se que os educadores precisam lidar com a didática na estruturação do ensino e planejamento das práticas educacionais, de modo a oportunizar o saber-fazer em consonância a corresponsabilidade dos atores: gestão escolar-profissional-social-acadêmico.

Ao tece sobre a identificação das dificuldades de aprendizagens entorno de criança com TEA, observou-se que a criança reque de atenção no processo de ensino e aprendizagem, pois as principais dificuldades e/ou transtornos estão associados a interação social, comunicação, verbalização, estereotipia e comportamento disfuncionais. Nota-se, então que acabam provocando déficit na atenção, concentração e memorização.

Contudo, ao compreender como ocorre o processo de aprendizagem e como o manejo didático acontece na prática, percebe-se que essas dificuldades podem ser reparadas. Nesse diálogo a didática por meio de estratégias que tecem sobre a ludicidade, o ensino e aprendizagem, tendem-se a potencializar as habilidades que estão associadas as dificuldades da socialização, interação, comunicação e comportamento de estereotipia e/ou desenvolvê-las.

Com esses resultados descritos no estudo, sugere-se que pesquisa de campo e/ou interventivas sejam realizados nas escolas e creche no intuito de atender a realidade que cada dia aumenta e precisam de profissionais habilitados para esse campo.

REFERÊNCIAS

BOGÉA, T.P.; ARAÚJO, A.; SILVA, A.A.S.; MELO, J.V.; ROCHA, R.F.T.; SANTOS, L.L.P. O jogo educativo “caça-piolhos”: Como prevenir a pediculose brincando. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. 189-201, 2020.

DE MELLO PEREIRA, Marta Aparecida. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: DESAFIOS E AVANÇOS NAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ENSINO. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2022. p. 1-15.

FAGUNDES, Natalia Filipini. **O uso de aplicativo de celular como recurso didático no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com aluno autista do ensino fundamental**. 2019.

FERREIRA, Otto Henrique Silva; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **A AFETIVIDADE NA SUPERAÇÃO DE DESAFIOS: APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA UMA CRIANÇA AUTISTA**. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnolgia) Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. 2020.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Autores Associados, 2019.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In. ----- Como elaborar projetos de pesquisa. – 4. Ed.-São Paulo: Atlas, 2008. p.42

GOMES, Tereza Helena Piedade; DE OLIVEIRA, Gláucia Caroline Silva. As estratégias didáticas com alunos autistas: as experiências de professores de Ciências e especialistas em educação especial. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-18, 2021.

OLIVEIRA, A.M.de; STROHSCHOEN, A.A.G. A importância da ludicidade para inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 23, p. 127-139, 2019.

OLIVEIRA, Antônio Petrucio Lima et al. A utilização de material didático para alunos com autismo: uma proposta pedagógica. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 13, p. 143-155, 2019.

SAMPAIO, V.S. **Autismo: diagnóstico, intervenção precoce e atuação do Ministério Público em Araguaína**. 2018.

SAMPIERI, Roberto. Hornandez; COLLADO, Carlos. Fernandez. LUCIO, Pilar. Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2013.p.76

SANTOS, Ana Clara Lindolfo dos. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo sobre as percepções docentes e as práticas pedagógicas nos anos iniciais**. 2023.

SANTOS, Sabrina Brito dos. **Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo**. 2023.

SERRA, Dayse. **Alfabetização de alunos com TEA**. 2ª edição. Volume 2, Rio de Janeiro: E-NUPPES, 2018.

SERRA, Dayse. **Alfabetização de alunos com TEA**. 2ª edição. Volume 3, Rio de Janeiro: E-NUPPES, 2018.

SILVA, M. A. A. DA; FERREIRA, L. G.; SILVA, J. G. DA. **A ludicidade e/ou lúdico no ensino de Química: uma investigação nos trabalhos apresentados no Eneq**. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 4, p. 39-57, 22 jul. 2020.